

CAGED - MARÇO 2018



Abr/2018

Foi divulgado no dia 20/04/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do mês de março.

Em março de 2018, foram admitidos 27.833 empregados formais no Estado do Espírito Santo e desligados 26.053 funcionários, resultando em um saldo positivo de 1.780 postos formais de trabalho. Para o Brasil, na mesma base de comparação, este saldo foi positivo em 56,2 mil postos formais de trabalho.

O resultado positivo de março de 2018 foi o primeiro após quatro anos consecutivos de queda

neste mês, sinalizando um início de recuperação do mercado de trabalho, embora, cabe destacar, que esta recuperação ainda não se encontre no mesmo patamar do observado no período pré-crise.

Com a criação de 1.780 empregos formais em março, o estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês com 709.269 trabalhadores formais. Deste total, 45% está alocado no setor de serviços (316,9 mil), 25% no comércio (179,0 mil) e 23% na indústria* (166,2 mil empregos).

Tabela 1 - Evolução do Emprego – Espírito Santo e Brasil – Março 2018

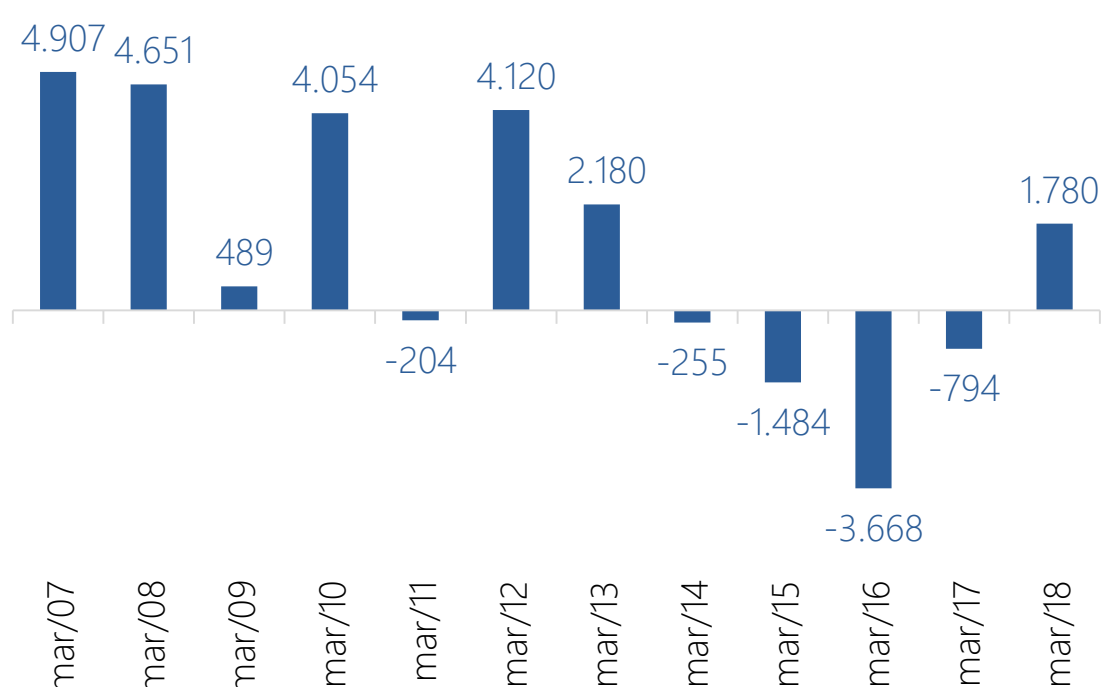
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Março de 2018*	27.833	26.053	1.780	1.340.153	1.284.002	56.151
Acumulado no ano (jan-mar/2018)**	81.695	75.585	6.110	3.953.869	3.749.805	204.064
Acumulado em 12 meses (abr/17 mar/18)**	302.076	296.130	5.946	14.774.179	14.550.812	223.367

*Sem ajuste.

**Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

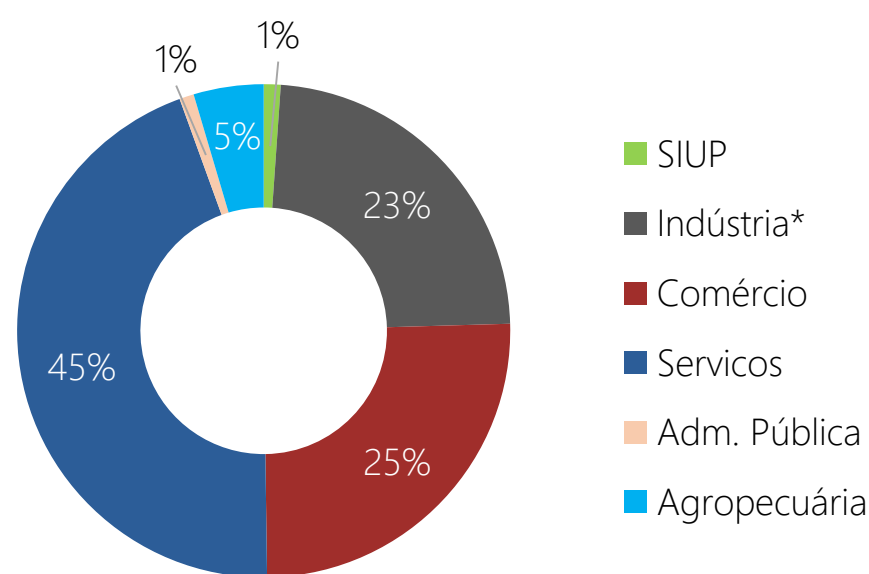
Gráfico 1 – Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de março* – Espírito Santo



*Sem ajuste.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 2 – Estoque de empregos celetistas por Setor no Espírito Santo (em 31 de março de 2018 – com ajuste**)



*Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

**Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

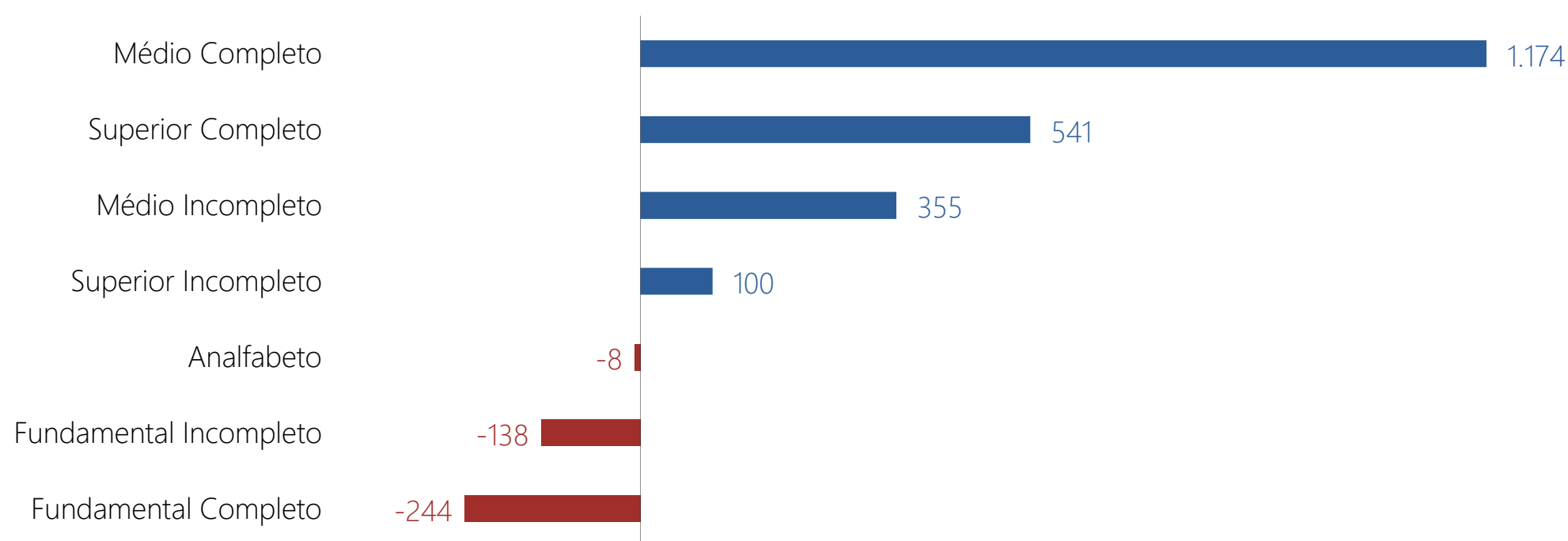
Fonte: CAGED/MTE

A distribuição do saldo de empregos capixaba no mês de março por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível médio (+1.174 postos formais) e superior completo (+541 postos formais), enquanto os maiores desligamentos concentraram-se no nível fundamental completo (-244 empregos). Verifica-se, portanto, neste período, um aumento na contratação de mão de obra qualificada acompanhado por um aumento da destruição de postos formais ocupados por mão de obra de menor qualificação.

Para o acumulado no ano (janeiro-março 2018),

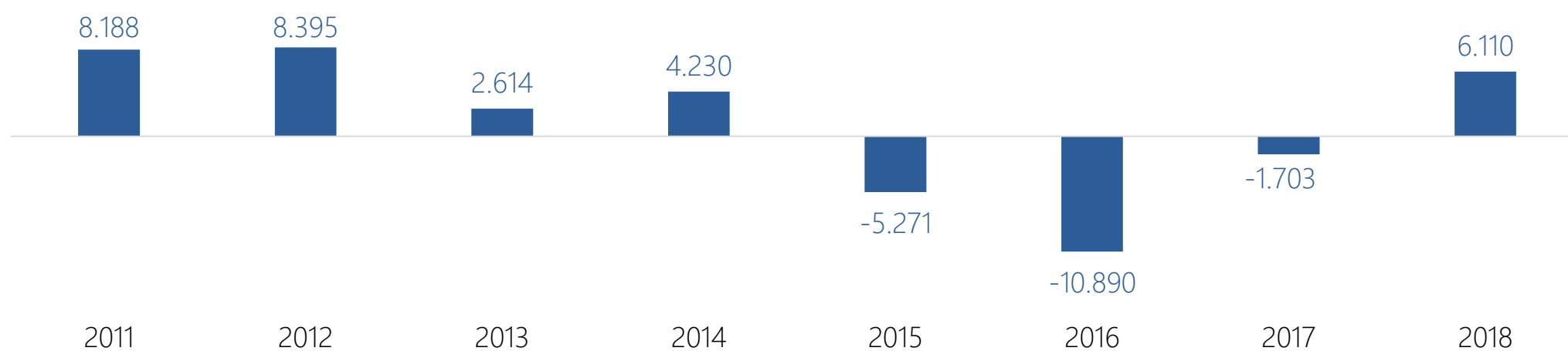
na série ajustada pelo ministério do trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do Estado foi de 6.110 postos formais, resultado da admissão de 81.695 trabalhadores e da demissão de 75.585 funcionários. O 1º trimestre de 2018 também registrou o primeiro resultado positivo após três anos de destruição de postos formais, com quedas de -5.271, -10.890 e -1.703, respectivamente, para os anos de 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 3 – Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade em março/2018* – Espírito Santo



*Sem ajuste
Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 4 – Saldo Líquido de Postos Formais – Espírito Santo Acumulado janeiro-março (2011-2018) com ajuste*

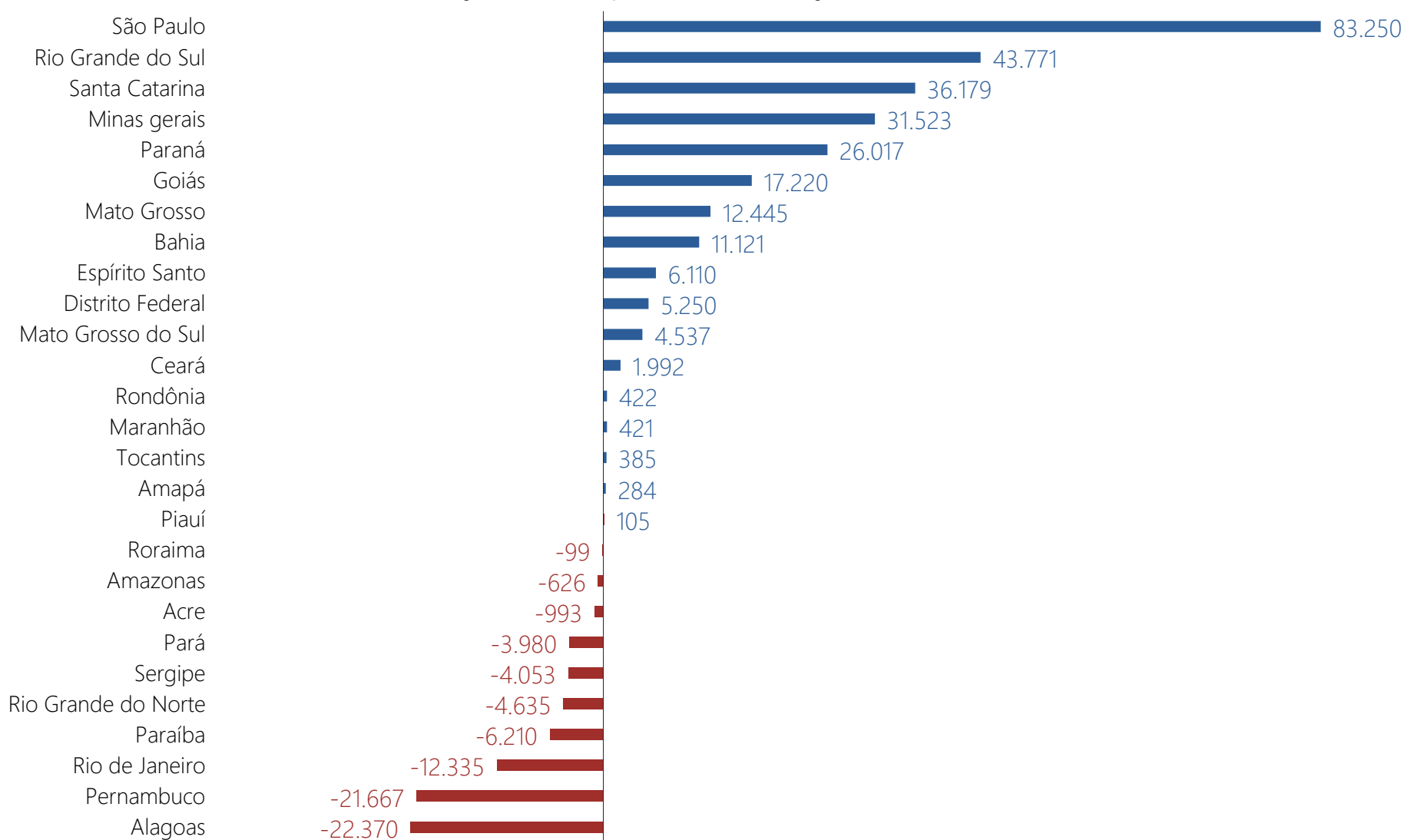


*Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo
Fonte: CAGED/MTE

Para o Brasil, neste primeiro trimestre, foram gerados 204,1 mil novos postos de trabalhos formais, com 17 Unidades Federativas registrando variação positiva no saldo de empregos e 10, variação negativa. O Espírito Santo foi o 9º Estado que mais gerou empregos, com São Paulo liderando o ranking ao criar +83,2 mil postos de trabalho, seguido por Rio Grande do Sul (+43,8 mil). Em contrapartida, os estados que mais destruíram empregos foram Alagoas (-22,4 mil), Pernambuco (-21,7mil) e Rio de Janeiro (-12,3 mil).

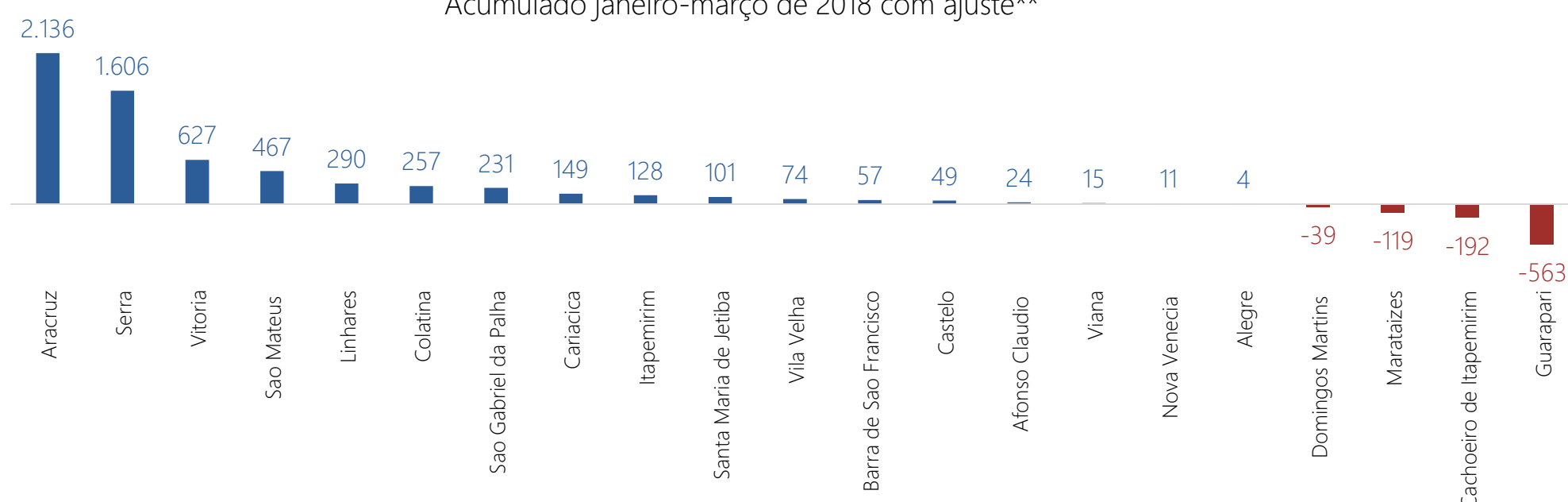
Ainda olhando para o acumulado de janeiro a março de 2018, os municípios que mais geraram empregos formais no Espírito Santo, foram: Aracruz (+2.136 postos formais), Serra (+1.606) e Vitória (+627), por outro lado, os municípios que registraram os maiores saldos negativos foram: Guarapari (-563 postos formais), Cachoeiro de Itapemirim (-192) e Marataízes (-119).

Gráfico 5 – Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-março de 2018 com ajuste*



*Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 6 – Saldo Líquido de Postos Formais (com ajuste) por Município*
Acumulado janeiro-março de 2018 com ajuste**



*Municípios com mais de 30.000 habitantes.

**Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

RESULTADOS SETORIAIS

Um olhar setorial revela que, em março de 2018, o setor industrial, considerando indústria extrativa, de transformação e construção civil, apresentou um saldo líquido de +1.411 postos formais, sendo que os destaques foram o setor da construção civil (+745 postos formais), o subsetor de metalurgia (+228 postos formais) e de fabricação de material de transporte (+221 postos formais), por outro lado, os menores saldos dos subsetores industriais ficou por conta da fabricação de borracha, fumo, couros, peles (-53 postos formais) e de alimentos, bebidas e álcool (-205 postos formais). A agropecuária, por sua vez, teve o pior resultado setorial, destruindo -166 empregos formais no mês.

Na análise setorial, no acumulado do 1º trimestre do ano, o setor industrial foi o que mais gerou empregos (+ 4.416 postos formais) impulsionado pela indústria de transformação (+2.680), com destaque para os subsetores: metalurgia (+1.024 postos formais), indústria mecânica (+733) e de fabricação de material de transporte (+301). Vale destacar, também, o bom desempenho do mercado de trabalho do setor de construção civil ao gerar +1.750 postos formais neste primeiro trimestre, apresentando indícios de uma

recuperação do setor, uma vez que o setor vinha sofrendo perdas significativas não só pela recessão econômica, como também, pela redução de obras de infraestrutura, em virtude do contingenciamento de investimentos públicos durante o ajuste fiscal e da diminuição do crédito para financiamento de grandes obras.

Outro setor capixaba de destaque neste 1º trimestre é o de serviços com a geração de +4.104 empregos formais, impulsionado pelos serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (+1.919 postos formais) e o setor de ensino (+1.074), característico deste período do ano.

Por outro lado, o setor de comércio encerrou o 1º trimestre com a destruição de -2.682 empregos celetistas, provavelmente em decorrência da característica sazonal observada neste período, que é ratificado pela diminuição do ritmo de destruição de empregos no setor neste período, pois em janeiro/2018 foram destruídos -1.205 postos formais, em fevereiro/2018 foram desligados -1.374 funcionários e em março a perda foi de apenas -103 postos.

Tabela 2 – Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica

Setores	mar/18*	Jan-mar/2018**	Acumulado 12 meses**
Indústria total*	1.411	4.416	2.656
Extrativa mineral	-13	-14	-689
Indústria de transformação	679	2.680	2.213
Metalúrgica	228	1.024	1.444
Material de Transporte	221	301	741
Indústria mecânica	196	733	-114
Têxtil do vestuário e artef. de tecidos	105	190	-88
Madeira e do mobiliário	92	227	191
Produtos minerais não metálicos	82	189	-783
Química de prod. farmac, veter., perfum.	11	153	542
Calçados	11	6	-65
Papel, papelão, editorial e gráfica	7	13	-117
Material elétrico e de comunicações	-16	1	23
Borracha, fumo, couros, peles	-53	-125	-189
Alimentos, bebidas e álcool	-205	-32	628
Construção civil	745	1.750	1.132
SIUP	-103	-118	71
Comércio	-103	-2.682	123
Serviços	840	4.104	2.428
Administração pública	-99	100	-129
Agropecuária	-166	290	797
Total	1780	6.110	5.946

*Sem ajuste.

**Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

CAGED - MARÇO 2018



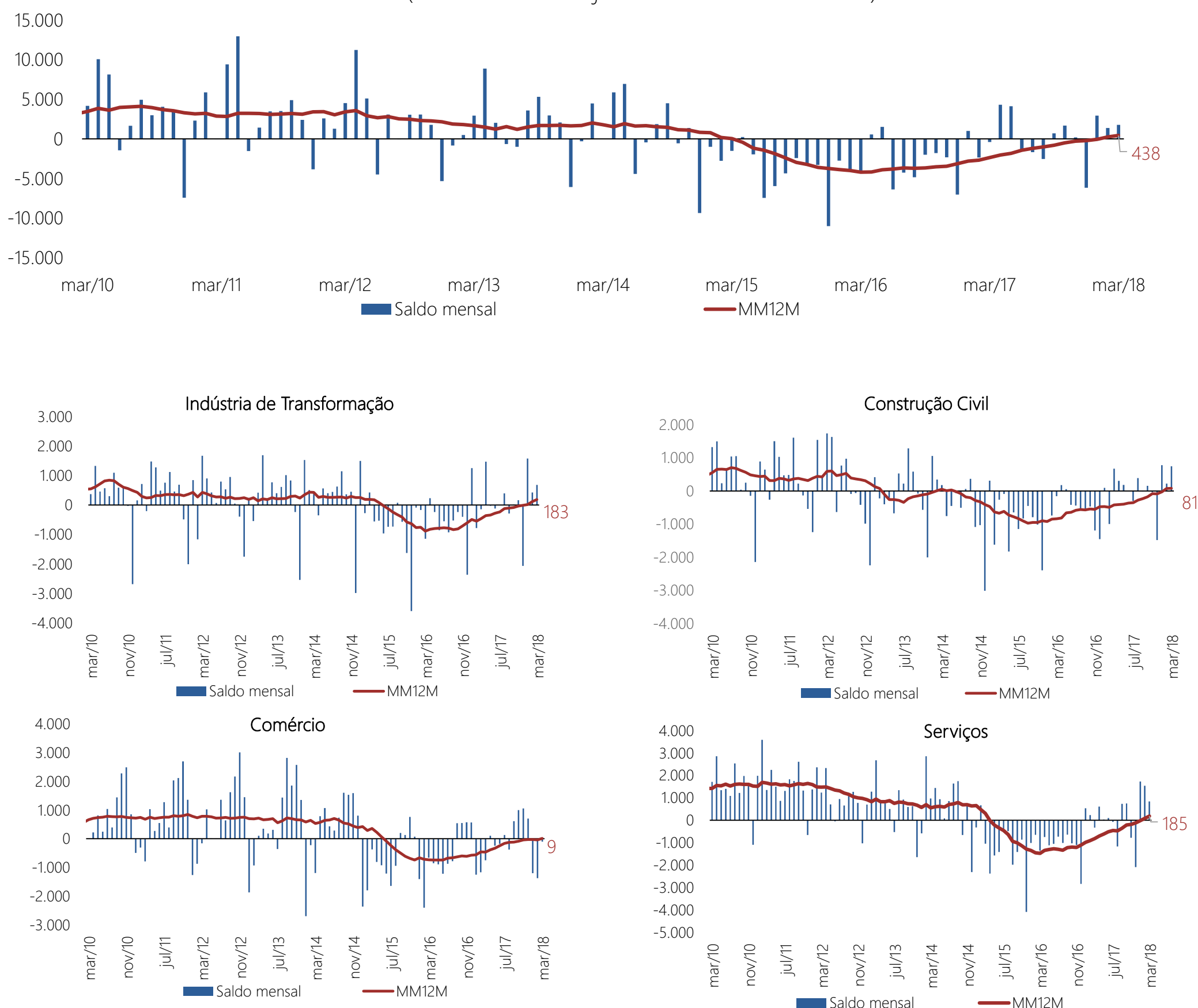
Abr/2018

A evolução mensal da média móvel 12 meses¹ dos saldos de emprego capixaba revela o início de uma recuperação do mercado de trabalho formal capixaba em março de 2018, quando foi registrado o segundo resultado positivo (+438 postos formais) desde março de 2015, em fevereiro este resultado foi de (+257).

Ao se analisar o comportamento dos setores, olhando mais uma vez para a média móvel em 12 meses, nota-se que o setor da indústria de

transformação começou a registrar saldo positivo em janeiro (+13 postos formais) deste ano, atingindo +183 empregos formais em março/2018. O setor da construção civil e o setor de serviços registraram saldos positivos em fevereiro e em março, +81 e +185 postos formais, respectivamente. Já o setor de comércio deixou de registrar saldos negativos apenas em março/2018, embora ainda esteja praticamente com geração nula (+9 postos formais) nesta métrica.

Gráfico 7 – Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste* e média móvel 12 meses)



*Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

¹Devido à volatilidade característica dos dados mensais de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, utiliza-se a média móvel 12 meses para se verificar a tendência da série ao longo do tempo.

REMUNERAÇÃO

O salário médio do mercado de trabalho formal do Estado no 1º trimestre do ano ficou em R\$ 1.440,00, sendo que o setor com a maior média salarial foi o da Indústria Extrativa (R\$2.029,00), setor tradicionalmente conhecido como intensivo em capital. O menor nível salarial médio foi observado no setor de comércio (R\$ 1.263,00), tradicionalmente intensivo em trabalho.

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, em março, foi de R\$ 1.414,09, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA – mar/2018=100) ampliou em 3,7% frente a fevereiro de 2018, já na comparação com o mesmo mês do ano ficou praticamente estável ao expandir em apenas 0,9%.

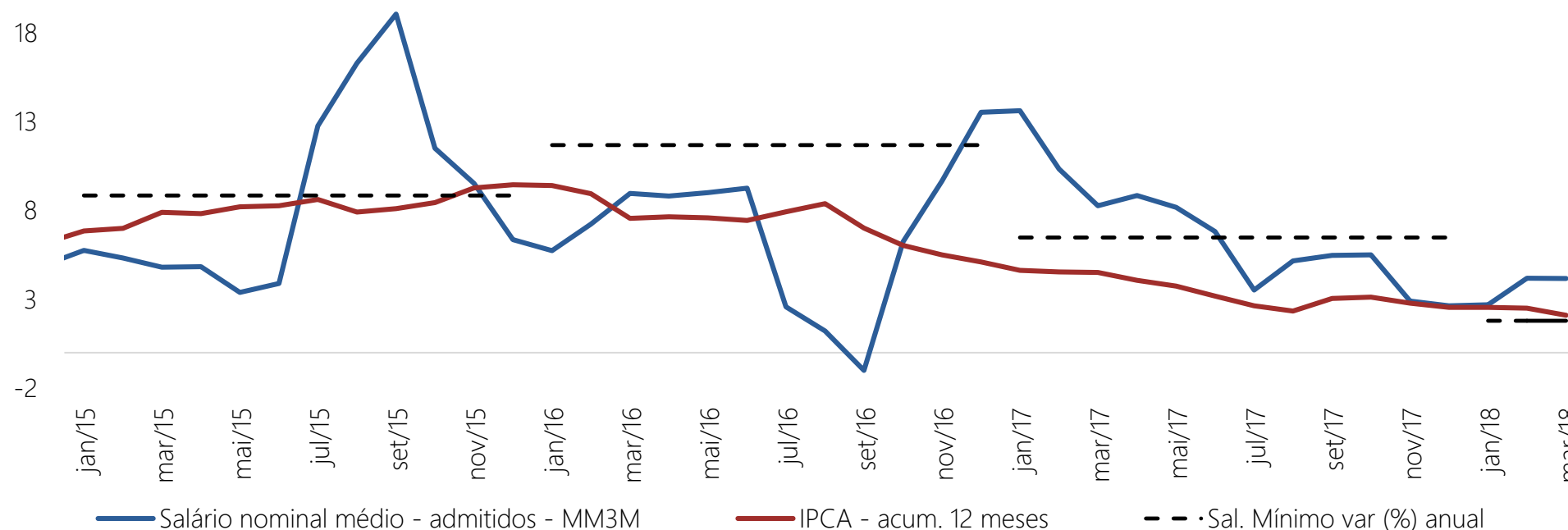
Os salários nominais capixabas seguem, ainda que com alguma defasagem devido à rigidez do mercado de trabalho, a tendência de queda do nível inflacionário observado em 2017. Com isso, não se deve esperar aumentos significativos do salário nominal no setor formal capixaba. Este cenário, acrescido não apenas da forte desaceleração da inflação em 2017, como também do baixo reajuste do salário mínimo para 2018 (+1,8%), fomenta expectativas de manutenção dos salários nominais abrindo, assim, espaço para condições mais favoráveis a contratações ao longo de 2018.

Gráfico 8 – Salário Médio por Setor – Espírito Santo
Acumulado Janeiro-março de 2018 - sem ajuste do MTE



Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 9 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs IPCA da Grande Vitória (acumulado em 12 meses)



Fonte: CAGED/MTE e IBGE

MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

Ainda que de forma incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED.

Em março, ocorreram 224 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados, o saldo de postos formais de trabalho intermitente foi de +316, sendo a 4ª UF com maior saldo nesta categoria, posicionando atrás apenas de São Paulo, (+767, Minas Gerais (+446) e Rio de Janeiro (+361), o que se explica pelo tamanho do mercado de trabalhos

nestes estados.

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em +81 empregos celetistas no mês de março, em termos territoriais foi o 13º melhor resultado dentre as UF's. Uma análise mais atenta das mudanças no mercado de trabalho formal com a implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como regional, só poderá ser feita com maior quantidade de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.

Tabela 3 – Informações referente a modernização trabalhista

Período	Fevereiro/18		Março/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	11.118	195	13.522	224
Admissões em Teletrabalho (<i>homeoffice</i>)*	362	40	-	-
Saldo do trabalho intermitente	2.091	129	3.199	316
Saldo do trabalho em período parcial	3.067	83	3.193	81

*Não foram divulgados dados para esta modalidade de contratação no mês de março.
Fonte: CAGED/MTE

*Sem ajuste.

**Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE